

DOUTOR *HONORIS CAUSA*
DOM PEDRO CASALDÁLIGA

13 de setembro de 2012

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS



**PUC
GOIÁS**

- N. 1 - A FÉ E A CULTURA NO CAMINHO DA UNIVERSIDADE
- N. 2 - COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ
- N. 3 - A UNIVERSIDADE RUMO AO FUTURO
- N. 4 - GESTÃO E LIDERANÇA NAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS
- N. 5 - SER MÉDICO, HOJE
- N. 6 - ÉTICA DO CUIDADO E PEDAGOGIA DO OLHAR
- N. 7 - FALAR EM PÚBLICO
- N. 8 - DOUTOR *HONORIS CAUSA*: ELDER ROCHA LIMA
- N. 9 - DOUTOR *HONORIS CAUSA*: PEDRO WILSON GUIMARÃES
- N. 10 - INAUGURAÇÃO DO PRÉDIO DA REITORIA
- N. 11 - SOLENIDADE DE SUCESSÃO NA DIREÇÃO DO EDU
- N. 12 - MEDICINA - SONHOS E RESPONSABILIDADES

OS TÍTULOS *HONORIS CAUSA*

HISTÓRIA E SENTIDO DA OUTORGA NA TRADIÇÃO ACADÊMICA

1. Um título *honoris causa* é um grau acadêmico concedido de forma extraordinária a pessoas que se destacam em áreas ou temas considerados relevantes pela Instituição que o concede. Normalmente é o grau de doutor que é outorgado *honoris causa*. Essa tradição remete às origens da instituição universitária. As universidades medievais elaboraram procedimentos especiais para outorgar graus acadêmicos, dispensando os procedimentos e requisitos normais. Dessa forma, podiam atribuir os privilégios e as honorarias, privativas dos doutores, a pessoas que não haviam percorrido o itinerário acadêmico convencional. O primeiro caso documentado de grau honorário parece ter sido concedido pela Universidade de Oxford, na Inglaterra, por volta de 1470. Os doutores *honoris causa*, naquela época, integravam as congregações acadêmicas com direito de voz e voto.

2. Hoje, no Brasil como em muitos outros países, os títulos *honoris causa* são utilizados pela academia para dar reconhecimento e destaque a pessoas com importantes contribuições no âmbito da pesquisa, da produção de conhecimento ou da ação social. Embora o homenageado não integre mais a comunidade acadêmica, a cerimônia ainda conserva a solenidade e os símbolos que antigamente marcavam o ingresso de um novo doutor na universidade. Por isso a solenidade reúne o Conselho Universitário e é presidida pela autoridade máxima da instituição, o Reitor. A entrega das vestes acadêmicas simboliza a admissão do novo doutor na comunidade universitária.

O *HONORIS CAUSA* NA PUC GOIÁS

3. O Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), na seção em que trata dos diplomas e certificados, prevê a possibilidade da concessão de títulos honoríficos. Diz o parágrafo único do artigo 52 que a PUC Goiás “poderá conceder títulos honoríficos para distinguir personalidades eminentes, nos termos do Estatuto e do Regimento Geral”. Segundo o inciso IV do artigo 16, cabe ao Grão-Chanceler assinar os títulos honoríficos concedidos pela PUC Goiás. Por sua vez, o Regimento Geral, em seu Capítulo V, estabelece os procedimentos para a concessão de títulos honoríficos, entre eles, o doutorado *honoris causa*. O artigo 177 determina que o título pode ser concedido “a personalidades nacionais ou estrangeiras que tenham contribuído de modo eminente para o progresso das ciências e suas aplicações, das letras, das artes, da educação e da cultura em geral; ou aos que tenham prestado relevantes serviços à causa do país e da humanidade”.

4. A propositura de concessão do título pode ser formulada por uma Unidade Acadêmico-Administrativa ou pela própria Reitoria, apresentando justificativa fundamentada. A apreciação e votação das proposituras é atribuição própria do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (Cepea), na modalidade de Conselho Pleno. Para ser aprovada, uma propositura deve receber voto favorável de pelo menos dois terços dos membros do Conselho. Essa exigência destaca que a concessão do título tem que ser expressão da vontade praticamente unânime da comunidade universitária. Fica clara, assim, a grande relevância do reconhecimento concedido.

OS TÍTULOS *HONORIS CAUSA* NA HISTÓRIA DA PUC GOIÁS

5. Ao longo de sua história de 52 anos, a PUC Goiás concedeu 12 vezes o título de doutor *honoris causa*. Na sessão de 21 de setembro deste ano, o Cepea apreciou e aprovou por unanimidade mais três proposituras de concessão de doutorado *honoris causa*. A primeira, apresentada pelo Departamento de Artes e Arquitetura, propunha o título para o arquiteto goiano Elder Rocha Lima. Novamente o Departamento de Artes e Arquitetura, com o Departamento de Serviço Social, apresentou também a indicação para o título do professor Pedro Wilson Guimarães. Finalmente, o Departamento de Filosofia e Teologia indicou e defendeu a candidatura ao título para Dom Pedro Casaldáliga. Os três doutores *honoris causa* estarão ao lado das importantes personagens que já foram agraciadas e compõem a galeria de *honoris causa* da PUC Goiás.

DOM FERNANDO GOMES DOS SANTOS (1984)

6. Dom Fernando Gomes dos Santos, fundador da PUC Goiás, coroou o empenho da Igreja Católica no campo da educação no Centro-Oeste brasileiro. Nasceu em 1910, na Paraíba; estudou teologia em Roma, onde foi ordenado padre. Depois de exercer o ministério em sua terra, em 1943, aos 33 anos, foi nomeado bispo de Penedo (Alagoas) e, em 1949, assumiu a Diocese de Aracaju. Participou da criação (1952) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); em 1957 foi promovido a Arcebispo de Goiânia. Já no mês seguinte à sua chegada, lançou a Revista da Arquidiocese; em 1958, criou a Sociedade Goiana de Cultura com o objetivo de ser um centro avançado para o desenvolvimento, a educação e a cultura em Goiás. Um ano depois, em 1959, com a colaboração dos padres jesuítas, foi criada a Universidade de Goiás, que acrescentaria o título de Católica, em 1972, e o de Pontifícia no cinquentenário, em 2009. A Universidade foi criada com o compromisso de “colocar a ciência e a técnica a serviço do homem”. Dom Fernando, sempre lembrado como incentivador e criador da PUC Goiás, deu testemunho de compromisso com o homem e a com a vida, com os direitos humanos e com a justiça. Lutou como homem do povo e homem da Igreja para uma convivência social em que a exclusão de pessoas e de camadas inteiras da sociedade cedesse lugar à participação, à fraternidade, à comunhão, ao bem-estar de todos, à paz.

DOM HELDER CÂMARA (1984)

7. No mesmo ano, a homenagem da Universidade foi concedida a Dom Helder Câmara. Nascido em Fortaleza, em 1909, ingressou no Seminário Diocesano em 1923, onde cursou o ginásio e concluiu os estudos de filosofia e teologia. Ordenado padre em 1931, no mesmo ano fundou a Legião Cearense do Trabalho e, em 1933, a Sindicalização Operária Feminina Católica, que congregava as lavadeiras, passadeiras e empregadas domésticas. Atuou na área da educação, também com diretor do Departamento de Educação do Ceará, participando ativamente das políticas governamentais. Transferindo-se para a cidade do Rio de Janeiro, em 1936, dedicou-se a atividades apostólicas e foi Diretor Técnico do Ensino da Religião. No período pós-guerra, fundou a Comissão Católica Nacional de Imigração, para apoio à imigração de refugiados. Foi nomeado bispo auxiliar do Rio de Janeiro no dia 3 de março de 1952. Foi um dos fundadores, em 1952, da CNBB e exerceu a função de secretário geral até 1964. Articulou a criação, em 1955, do Conselho Episcopal Latino-Americano e esteve presente nas Conferências do Episcopado (Medellín, 1968; Puebla,

1979; Santo Domingo, 1992) como delegado do episcopado brasileiro. Participou ativamente do Concílio Ecumênico Vaticano II, com presença nas quatro sessões. No dia 12 de março de 1964 foi designado arcebispo de Olinda e Recife (Pernambuco), *munus* que exerceu até 2 de abril de 1985. Instituiu um governo colegiado na diocese, organizada em setores pastorais. Criou o Movimento Encontro de Irmãos, o Banco da Providência e a Comissão de Justiça e Paz. Forteleceu as comunidades eclesiais de base. Grande defensor dos direitos humanos, pregava uma Igreja simples, voltada para os pobres. Por sua atuação, recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais, sendo o único brasileiro indicado quatro vezes para o Prêmio Nobel da Paz. Em 1970, o então presidente da República Emílio Garrastazu Médici instruiu pessoalmente o embaixador brasileiro na Noruega para tentar impedir que esse prêmio lhe fosse concedido. Foi acusado por seus opositores de ser conivente com o marxismo, ideologia considerada contrária aos princípios cristãos. Morreu aos 90 anos, no dia 27 de agosto de 1999.

ACARY DOS PASSOS OLIVEIRA (1988)

8. Nascido em 1907, no Rio de Janeiro, Acary dos Passos Oliveira mudou-se para Goiás com a família. Aos 18 anos ingressou na carreira militar; em 1939 foi colocado à disposição do Gabinete Militar da Presidência da República para construir na Ilha do Bananal um campo de aviação para a visita do presidente Getúlio Vargas em área indígena karajá. Na ocasião, teve seu primeiro encontro com índios e descobriu sua verdadeira vocação. Participou da Expedição Roncador-Xingu e de várias outras expedições para contatar tribos. Induzido pela paixão à vida dos povos indígenas, juntou farto material, composto por fotografias, artesanato, bibliografia e diários de campo, doado em grande parte ao Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA). De 1957 a 1965 integrou a Comissão de Construção de Brasília e foi nomeado assessor do Presidente da Fundação Brasil Central. Foi diretor do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás. Admitido na PUC Goiás partir de 1983, participando de seminários, mesas-redondas, palestras e exposições, transmitiu à comunidade universitária e, principalmente, às crianças goianienses a experiência adquirida junto às aldeias indígenas.

JESCO VON PUTTKAMER (1988)

9. O professor Jesco von Puttkamer, engenheiro e naturalista, diplomado pela Universidade de Breslau (Alemanha), veio para Goiás em 1948, depois de ter escapado da perseguição nazista. Admirador dos povos indígenas, por mais de trinta anos pesquisou seus costumes e os fotografou com sua câmara e sua sensibilidade. Fotografou Brasília durante a construção até a inauguração, em 1960. Juntamente com os Irmãos Villas Boas, Francisco Meirelles e outros participaram das frentes de atração aos índios Txucahamãe, Txicão, Suruí, Cinta Larga, Uru-Eu-Wau-Wau, Marubo, Kampa, Kaxinawá, Atroari, Yanomani, Hixcarina etc. Suas doações à PUC Goiás representam a grande maioria do acervo do IGPA, compondo-se de diapositivos, negativos, diários de campo, filmes e fitas sonoras. Jesco Von Puttkamer faleceu em 1994, deixando seu legado à humanidade aos cuidados da PUC Goiás, instituição da qual ele foi colaborador e pesquisador por mais de 20 anos.

DOM PAULO EVARISTO ARNS (1998)

10. Dez anos depois, em 1998, o título foi novamente concedido a um eclesiástico, Dom Paulo Evaristo Arns. Nascido em 1921, ingressou na Ordem dos Frades Menores, foi ordenado presbítero em 1945 e exerceu o ministério assistindo a população desfavorecida de Petrópolis, onde também foi professor de Teologia no Teologado Franciscano e na Universidade Católica. Em 1952 doutorou-se em Letras na Sorbonne; voltou ao Brasil e continuou a lecionar e exercer a pastoral. Eleito bispo auxiliar do Card. Agnelo Rossi de São Paulo, trabalhou na Zona Norte paulistana, no bairro de Santana. Em 1966, foi nomeado arcebispo metropolitano de São Paulo; em 1973 foi criado cardeal pelo Papa Paulo VI. Em 15 de abril de 1998, por limite de idade, renunciou ao cargo de arcebispo de São Paulo, tornando-se arcebispo emérito. Sua atuação pastoral foi voltada aos habitantes da periferia, aos trabalhadores, à formação de comunidades eclesiais de base nos bairros, principalmente os mais pobres, e à defesa e promoção dos direitos humanos. Durante a ditadura militar, na década de 70, notabilizou-se na luta pelo fim das torturas e restabelecimento da democracia no país. Entre 1979 e 1985, coordenou, com o Pastor Jaime Wright, de forma clandestina, o projeto Brasil Nunca Mais, com o objetivo de evitar o possível desaparecimento de documentos durante o processo de redemocratização do país. Integrou o movimento Tortura Nunca Mais. Em 1985, com a ajuda de sua irmã, a pediatra Zilda Arns Neumann, implantou a Pastoral da Criança.

BETTY JANE MEGGERS (1999)

11. Em 1999 o título foi outorgado à professora Betty Jane Meggers. Nascida nos Estados Unidos em 1921, Betty Meggers entrou para a Universidade da Pensilvânia, graduando-se com título de bacharel em 1943, aos 22 anos, antes tendo atuado como voluntária no Smithsonian Institution. Um ano após, conseguiu o título de mestre pela Universidade de Michigan e, em 1946, o seu doutoramento pela Universidade de Colúmbia, com a tese intitulada *The Archaeological Sequence on Marajo Island, Brazil, with Special Reference to the Marajoara Culture* (A sequência arqueológica da Ilha de Marajó, Brasil, com uma referência especial à Cultura Marajoara), mostrando o grande interesse que desenvolvera pela arqueologia na América do Sul. Com a colaboração do marido Clifford Evans, curador e arqueólogo, tem realizado várias expedições arqueológicas na América do Sul. É considerada a “Madrinha da Arqueologia sulamericana”. Professora visitante na PUC Goiás, teve um papel fundamental na implantação do programa de arqueologia em Goiás, cujo desenvolvimento desembocou na criação do IGPA, em 1972. Como consultora e conselheira honorária do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), colaborou também com a indicação de alunos para bolsas, abrindo oportunidades para estágios, mestrados e doutorados. A concessão do título de doutora *honoris causa* foi concedido na inauguração do Memorial do Cerrado, para a implantação do qual colaborou ativamente.

PADRE PEDRO IGNÁCIO SCHMITZ (1999)

12. No mesmo ano o reconhecimento foi atribuído ao professor Padre Pedro Ignácio Schmitz. Professor da Unisinos, desde 1971 mantém convênio com a PUC Goiás para desenvolvimento de atividades ligadas à arqueologia e antropologia. Formou os profissionais que constituíram os primeiros quadros do IGPA, dando, através de cursos, toda a sustentação teórica e o apoio necessário para a criação do Instituto. Para isso, com apoio de bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, organizou o curso de Especialização em Antropologia Visual, um dos primeiros cursos de pós-graduação da PUC Goiás, tendo como material básico o acervo doado à PUC Goiás pelo indigenista e fotógrafo Jesco Von Puttkamer. Coordenou o Programa Arqueológico de Goiás que, com o apoio do CNPq, fomentou pesquisas buscando a correlação das sociedades indígenas atuais com aquelas pré-coloniais, estudadas por meio dos inúmeros sítios arqueológicos cerâmicos, líticos e sinalizações rupestres. Sempre em contato com o IGPA e o Instituto do Trópico Subú-

mido, colabora com pesquisas e consultorias com a atividade de pesquisa dos Institutos. Em 1999, na inauguração do Memorial do Cerrado, foi concedido o título de doutor *honoris causa* por sua atuação e colaboração no desenvolvimento da pesquisa arqueológica e antropológica da PUC Goiás.

ALDA MARIA BORGES CUNHA (2003)

13. A professora Alda Maria Borges Cunha, natural de Poxoréu, Mato Grosso, estudou em Goiânia. Em 1963, ainda estudante, foi convidada por Dom Fernando, arcebispo de Goiânia, para integrar a equipe da Escola Radiofônica que se tornava, a partir daquela data, Movimento de Educação de Base. O compromisso político com a transformação crítica da sociedade brasileira marca o perfil da professora Alda. Por isso, e pela sua luta concreta em prol de uma sociedade mais justa, democrática e fraterna, ela e sua família tiveram de deixar o país, no período da ditadura militar, exilando-se no Chile. Na PUC Goiás, como professora de Alfabetização do curso de Pedagogia, e como coordenadora e participante do Programa Comunitário iniciado em 1983, coordenou o Projeto de alfabetização dos Servidores da PUC Goiás e nele atuou como professora desde sua criação. Vice-Reitora para Assuntos Comunitários e Estudantis (1985-1989), imprimiu um papel atuante, participativo e crítico nas atividades da extensão da Universidade. Coordenadora do Programa de Educação e Cidadania, atuando na educação popular, contribuiu concretamente para fortalecer as relações existentes entre a PUC Goiás e os Municípios envolvidos no programa por meio de sua assessoria pedagógica às escolas da rede pública estadual, municipal, escolas conveniadas e de assentamentos. Como Coordenadora de Estágio e Extensão, promoveu um competente trabalho de serviço à comunidade.

JOSÉ HIDASI (2004)

14. O professor José Hidasi, originário de Makó, na Hungria, onde nasceu em 1926, formado em Geografia e História Natural na Hungria e na França, em 1950 chegou ao Brasil atraído pela paixão para a ornitofauna brasileira. Em 1993 concluiu o curso de doutorado em Ciências Biológicas pela World University Roundtable, nos Estados Unidos. Toda a ação de José Hidasi, professor, cientista, produtor cultural, conferencista, escritor, educador, foi e está voltada para a pesquisa, conservação e difusão de co-

nhecimento e respeito à natureza. Criou e reorganizou museus de ciência naturais, com enfoque na zoologia, em várias cidades do Brasil; escreveu livros para divulgar o conhecimento das aves do Brasil e, particularmente, as de Goiás. A paixão pela ornitologia fez que desenvolvesse uma técnica especial de taxidermia que foi divulgando no mundo todo por meio de cursos. Sua coleção, que alcança cerca de 100.000 exemplares de aves, répteis, peixes, mamíferos, moluscos, artópodes, é uma das maiores do mundo. Na coleção, há espécimes raras e até extintas de aves, como o uirapuru verdadeiro, a ave do paraíso, o quetzal, ave sagrada dos astecas. O professor Hidasí, que em 1968 organizou o Museu de Ornitologia de Goiânia com recursos próprios, e em 1980 cedeu parte de seu acervo à Prefeitura de Goiânia para a manutenção do Museu, tem doado todo o seu acervo científico à PUC Goiás e colaborado com o Instituto do Trópico Subúmido desde a sua criação.

JOSÉ MENDONÇA TELES (2004)

15. O professor José Mendonça Teles, nascido em Hidrolândia, em 1936, bacharelou-se em Direito, turma de 1966, na PUC Goiás. Lecionou no Colégio 5 de Julho, de Goiânia, Centro de Formação de Oficiais da Polícia Militar, Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis, Universidade Federal de Goiás, Faculdade Cora Coralina, na cidade de Goiás. Na PUC Goiás lecionou Direito Constitucional durante 33 anos, chegando a professor titular. Em 2004, recebeu o título de doutor *honoris causa*. Durante 10 anos foi presidente da Academia Goiana de Letras, e, por 12 anos, do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. Além disso, foi diretor geral do Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC) da Sociedade Goiana de Cultura. Ex-secretário de Cultura de Goiânia, presidiu o Conselho Estadual de Cultura por dois mandatos. Coordenou vários projetos culturais goianos, entre eles, o Projeto Resgate, idealizado pelo Ministério da Cultura e realizado pelo IPEHBC, que trouxe para Goiás, microfilmados, documentos goianos existentes no Arquivo Ultramarino de Lisboa, no período de 1731 a 1822.

DOM TOMÁS BALDUINO (2006)

16. Dom Tomás Balduino, nascido em Goiás, em 1922, estudou filosofia no seminário dos dominicanos em São Paulo. Ordenou-se presbítero em 1948. Seus estudos de teologia foram efetuados em Saint Maximin, na

França, onde concluiu o mestrado, em 1950. Pós-graduou-se em Antropologia e Linguística pela Universidade de Brasília, em 1956. Foi professor de filosofia, superior da Missão Dominicana e pároco em Conceição do Araguaia. Em 1966 foi nomeado prelado coadjutor da prelazia de Santíssima Conceição do Araguaia, hoje Diocese de Marabá. Ordenado bispo da Diocese de Goiás, em 26 de novembro de 1967, teve grande contato com a vida dos índios e dos lavradores, assumindo sua causa. Cofundador do Conselho Indigenista Missionário, em 1972, foi seu segundo presidente. Ajudou também a fundar a Comissão Pastoral da Terra, em 1975, sendo seu presidente entre 1997 e 1999. De 1967 a 1998 foi bispo de Goiás. Aposentado em 2 de dezembro de 1998, atualmente é bispo emérito de Goiás.

CARDEAL ZENON GROCHOLEWSKI (2009)

17. Três anos depois, em 2009, o título foi concedido ao cardeal Zenon Grocholewski, que nasceu em Bródki (Polônia), em 1939. Ordenado presbítero em 1963, exerceu o ministério sacerdotal em Poznam antes de estudar em Roma, onde obteve o doutorado na Pontifícia Universidade Gregoriana. Foi professor de Direito Canônico na Pontifícia Universidade do Latrão e na Gregoriana. Em 1982 participou da comissão, composta da sete pessoas, que estudou a reforma do Código de Direito Canônico. Nomeado Secretário do Supremo Tribunal da Signatura Apostólica, foi ordenado bispo em 1983 com o título de arcebispo titular de Acrópolis. Em 1998 tornou-se Prefeito da Signatura apostólica. Um ano depois, foi nomeado Prefeito da Congregação para a Educação Católica. Cardeal em 2001, é membro de diversas Congregações e Conselhos pontifícios. É autor de livros sobre Direito Canônico, biografias e de numerosos artigos e resenhas em revistas especializadas. Sua vasta bibliografia foi publicada em várias línguas; pertence à redação de diversas revistas de Direito Canônico, além de ser membro de numerosas associações científicas. Em 2009, acolheu o convite para as comemorações pelo jubileu da Universidade Católica de Goiás e, aos 9 de setembro, entregou o Decreto que proclamou a Universidade Católica de Goiás de direito Pontifício.

ELDER ROCHA LIMA (2011)

18. Nascido na Cidade de Goiás, em 1928, Elder Rocha Lima formou-se pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil,

no Rio de Janeiro. Exerceu intensa atividade profissional de arquiteto em Goiânia e Brasília. Entre seus projetos destacam-se, em Goiânia, os edifícios sede do Banco do Estado de Goiás e da Caixa Econômica Federal, o Hospital “Maternidade Modelo”, o edifício sede da Organização Jaime Câmara, a sede da Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e a da Biblioteca da Universidade Federal de Goiás. Em Brasília, é autor do projeto do edifício para a Procuradoria da República e do projeto da sede do Jornal de Brasília, entre outros. Sua extensa obra criativa, como pintor e artista plástico, marcou presença em importantes exposições em Goiânia, Brasília e São Paulo. É autor de vários livros, entre eles: Ex-votos de Trindade: Arte Popular; Cidade de Goiás: Poesia Visual; Itinerário de Cora Coralina; Utopia: Teoria e Prática e Guia Sentimental da Cidade de Pirenópolis. Lecionou História da Arte do Brasil, no Centro de Estudos Brasileiros da Universidade Federal de Goiás, e Desenho e História da Arte, na Universidade Católica de Goiás, até 1970, quando foi impedido, pelo regime militar, de exercer atividades profissionais nas áreas de jornalismo e magistério. Com Frei Nazareno Confaloni, foi responsável pela criação do curso de Arquitetura e Urbanismo dentro da Escola de Belas Artes da então Universidade Católica de Goiás.

PEDRO WILSON GUIMARÃES (2012)

19. Natural de Marzagão-GO, onde nasceu aos 24 de fevereiro de 1942, Pedro Wilson Guimarães graduou-se em Direito e Sociologia pela Universidade Federal de Goiás. Professor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás desde 1969, atuou no Departamento História, Geografia e Ciências Sociais, no de Artes e Arquitetura e no curso de Serviço Social. Nesta instituição exerceu o cargo de reitor entre 1985 e 1988. Entre os anos de 1971 e 1974, foi professor e diretor do Departamento de Sociologia da PUC de São Paulo. Foi também professor da Universidade Federal de Goiás por duas décadas nas disciplinas de Sociologia e Ciências Políticas.

Pedro Wilson Guimarães dedicou sua vida profissional à educação e aos direitos humanos, áreas em que também enfatizou suas ações na carreira política. Em sua atuação na área dos direitos humanos, foi presidente da Comissão de Justiça e Paz de Goiânia (1980-1988), dedicou-se ao Comitê Goiano de Anistia (1982-1985), foi coordenador do Movimento Nacional de Direitos Humanos (1982-1985) e do Comitê Goiano da Verdade, que desempenhou importante papel para a aprovação da Comissão Nacional da Verdade. Sua biografia política contabiliza mandatos de vereador da cidade de Goiânia, de 1993 a 1995, deputado federal por Goiás, de 1995 a 2000 e de 2007 a 2011, e prefeito de Goiânia, de 2001 a 2004.

DOUTOR *HONORIS CAUSA* **DOM PEDRO CASALDÁLIGA**

Propositura de concessão de título honorífico a Dom Pedro Casaldáliga, protocolada na presidência do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (CEPEA) pelo Departamento de Filosofia e Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

MOTIVOS PARA A INDICAÇÃO

1. Num tempo em que rareiam líderes cristãos, católicos, ortodoxos ou protestantes, com um perfil claro e transparente, radicalmente ligados e comprometidos com a forma de vida evangélica e com a causa da justiça e da paz no mundo, avulta sobremaneira a pessoa de Dom Pedro Casaldáliga, o bispo emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia (MT). Profeta destemido, poeta sensível, teólogo arguto, mestre da espiritualidade, pastor e irmão dos pobres, essa é a figura de Pedro Casaldáliga, que o Colegiado do Departamento de Filosofia e Teologia a seguir apresenta e recomenda à Comunidade Universitária para ser agraciado com o título de *Doutor Honoris Causa* por nossa Universidade.

QUEM É DOM PEDRO CASALDÁLIGA

2. Nascido em Balsareny, província de Barcelona, aos 16 de fevereiro de 1928, Pedro Casaldáliga passou a maior parte de sua vida como missionário católico no Brasil, especialmente na Amazônia. Em 23 de outubro de 1971, às margens do Rio Araguaia, ele foi sagrado bispo por Dom Fernando Gomes dos Santos, Dom Tomás Balduino e Dom Juvenal Roriz. Recebeu como campo de trabalho uma prelazia de 150.000 km², uma das maiores do planeta, mas que apesar disso era muito pobre, cheia de conflitos e contava apenas com um punhado de padres, religiosas e agentes voluntários leigos. Mas já no primeiro documento pastoral da Prelazia de São Félix, Uma Igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a pobreza de 1971, estão definidas com clareza as opções pastorais que

marcaram a vida desse bispo e de sua equipe: apoiar as lutas dos pobres e dos índios, dos trabalhadores rurais, das lavadeiras e pescadores, fortalecer seus esforços por uma libertação integral e favorecer sua inserção como sujeitos autônomos na vida da Igreja. Esse documento, saído de uma realidade profundamente desigual e injusta, correu o mundo e impactou a Igreja e a sociedade. Ele definiu desde então os rumos que o próprio Pedro Casaldáliga deu à sua atuação. Nessa breve exposição queremos destacar alguns aspectos da vida e da atuação de Pedro Casaldáliga, que justificam e dão embasamento à sua indicação ao título de *Doutor Honoris Causa* da PUC Goiás.

LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS, PELA JUSTIÇA SOCIAL E PELA DEMOCRACIA NO BRASIL

3. Pedro Casaldáliga tornou-se uma figura mundialmente conhecida e reconhecida por sua persistente e corajosa defesa dos direitos humanos na área de atuação da sua diocese, sobretudo nos difíceis anos sessenta, setenta e oitenta do século passado. Situada na fronteira da expansão agrícola, objeto da cobiça e da ganância de grandes empresas e proprietários rurais, a região de São Félix do Araguaia foi palco de inúmeros conflitos pela terra, conflitos trabalhistas, étnicos, culturais e agressões ao meio-ambiente. Por causa de seu empenho ativo na defesa dos direitos humanos e sociais dos pobres, Pedro Casaldáliga recebeu inúmeras ameaças de morte e escapou de diversas tentativas de homicídios. A mais conhecida delas vitimou o padre jesuíta João Penido Burnier, assassinado por um policial em outubro de 1976 na delegacia de Ribeirão Bonito. Pedro e João haviam ido à delegacia pedir a soltura de algumas mulheres pobres, esposas de lavradores, que estavam sendo torturadas para dar informações sobre seus maridos.

4. Além disso, Pedro Casaldáliga em tudo que produziu e publicou, sempre criticou e denunciou o capitalismo neoliberal, as políticas imperialistas das grandes potências, a insensibilidade a respeito do sofrimento dos marginalizados que marca a vida política no Brasil. Numa entrevista recente (julho de 2011), aos 83 anos e lutando contra o Mal de Parkinson, Pedro Casaldáliga afirma categoricamente que ainda cobra do partido no poder uma dívida em relação às três questões básicas para que se estabeleça uma verdadeira democracia no Brasil: “a causa indígena, a reforma agrária e a substituição dos grandes projetos transnacionais por projetos verdadeiramente populares e sustentáveis ecologicamente.” Na verdade, mesmo sendo formalmente estrangeiro, Pedro Casaldáliga fez muito mais pelo Brasil e por sua população pobre do que a grande maioria dos próprios brasileiros, incluindo aí seus governantes.

CONTRIBUIÇÃO PIONEIRA À QUESTÃO INDÍGENA

5. Muitas tribos indígenas foram deslocadas a partir de 1967 pela política de limpeza étnica praticada pela ditadura militar, que entregou suas terras a empresários rurais e as despejou na área do Parque Nacional do Xingu. Os Tapirapé, Carajá e Xavante foram os mais afetados por essa política, que muito favoreceu a expansão do capitalismo selvagem no campo. Pedro Casaldáliga sempre se posicionou com coragem e clareza a respeito, tornando a causa indígena um dos eixos centrais do trabalho pastoral da Prelazia de São Félix. Não apenas escreveu sobre a violência contra os índios da Amazônia e da América Latina, protestando contra seu extermínio físico e cultural, como faria qualquer pessoa esclarecida e corajosa. Pedro foi além: incentivou como bispo católico uma nova forma de convivência missionária com os índios, entrou no mundo e na cultura das tribos, assumiu sua linguagem, seus símbolos, seus valores e seu modo de ver a realidade. O exemplo paradigmático desse esforço foi dado pelas irmãs de Jesus, em Santa Terezinha, que através de sua presença amorosa entre os Tapirapé, conseguiram deter e reverter o processo de autodestruição dessa tribo.

CONTRIBUIÇÃO ESPIRITUAL E POLÍTICA À QUESTÃO AMBIENTAL

6. O empenho de Pedro Casaldáliga na questão ambiental é profundo, vai além de uma militância “ecológica”, passa por sua poesia e por sua espiritualidade. Ele mesmo nunca quis possuir carro, usar eletricidade ou utilizar qualquer meio ou ferramenta que agredisse o meio ambiente. Sua espiritualidade de despojamento e simplicidade sempre foi vivida e entendida como uma provocação e um convite para a vida em harmonia com a terra, com as águas e com a natureza criada. Por isso, grupos ligados à causa ambiental e ONG’s especializadas do mundo inteiro o têm como um de seus modelos inspiradores e motivadores.

SERVIÇO À IGREJA E AO REINO DE DEUS

7. Se há um consenso em torno da figura de Pedro Casaldáliga é que ele é um profeta incômodo: um cristão que entende, vive e propaga de forma radical – porque próxima às raízes – o Cristianismo. Adotou como bispo o seguinte lema para sua atividade pastoral: Nada possuir, nada carregar, nada pedir, nada calar e, sobretudo, nada matar. A contribuição de Pedro Casaldáliga e de sua Prelazia para o movimento religioso, social, cultural e

político, que chamamos Teologia da Libertação, tem sido até hoje enorme. Grande parte do que foi pensado e escrito na Teologia da Libertação se inspirou naquilo que acontecia nas Igrejas da Amazônia e Centro-Oeste, especialmente em São Félix do Araguaia. Pedro esteve envolvido na fundação e na coordenação do Conselho Indigenista Missionário (CIMI, 1972) e da Comissão Pastoral da Terra (CPT, 1975), duas iniciativas de grande repercussão na Igreja e na sociedade brasileiras. Sua forma colegial de organizar as instâncias e atividades da Prelazia, seu despojamento e simplicidade ao abdicar dos signos tradicionais do poder religioso, seu apoio às Comunidades de Base e à revolução nicaraguense, sua defesa de uma Igreja comprometida com os pobres, com a democratização interna de suas estruturas e com a justiça social, bem como sua iniciativa de fundar um Santuário para os Mártires Latino-Americanos ficaram conhecidos mundialmente. Nunca é demais lembrar que esta atuação se deu muito próximo de nós, repercutiu em toda a região Centro-Oeste, e que laços de verdadeiro parentesco espiritual e pastoral, a começar por sua sagração episcopal, uniram Pedro Casaldáliga à Igreja de Goiânia.

EXCEPCIONAL ATIVIDADE INTELECTUAL E POÉTICA

8. Pedro Casaldáliga escreveu inúmeros livros, muitos deles traduzidos para outras línguas. Produziu centenas de textos, crônicas e artigos para jornais e revistas. As obras mais conhecidas são: *Creio na Justiça e na Esperança*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977; *Sonetos neobíblicos*, precisamente, Musa Editora, 1996; *Espiritualidade da Libertação*, Petrópolis: Vozes, 2000; *Murais da Libertação* (com Cerezo Barredo), São Paulo: Loyola, 2005; *Ameríndia, morte e vida* (com Pedro Tierra), Petrópolis: Vozes, 2000; *Orações da Caminhada* (com Pedro Tierra), Verus Editora, 2005. Pedro foi entrevistado, filmado e faz parte de dezenas de documentários, filmes e outras produções na mídia internacional. Escreveu textos e livros em catalão, sua língua materna. Em parceria com o poeta Pedro Tierra, compôs o texto da Missa da Terra Sem Males e da Missa dos Quilombos. Além disso, compositores, poetas e músicos brasileiros famosos buscaram sua colaboração e participação em muitas outras iniciativas.

INSPIRAÇÃO PERMANENTE

9. Devemos nos considerar privilegiados por poder compartilhar com tais “grandes almas” o tempo de nossa existência histórica. De fato, nossa época, marcada por tantas conquistas positivas da ciência, pelo avanço da democracia e pela diminuição das injustiças sociais continua, todavia,

sendo o palco da luta pelo poder, da busca pela riqueza sem limites, do conhecimento como mercadoria, da informação que não redunde em sabedoria. Nossa geração precisa se apoiar nos ombros desses gigantes éticos e humanos, como Pedro Casaldáliga, se quisermos vislumbrar adiante um futuro melhor para a convivência entre os seres humanos e deles com o planeta Terra.

10. Por ser uma instância avançada de inteligência social, a PUC tem a missão de decifrar situações, explicar processos, repassar conhecimento e produzir ciência; mas, além disso, foi encarregada com o compromisso moral de delinear horizontes melhores para a parte da humanidade que está sob seus cuidados. Em quem deseja se inspirar? O Colegiado das professoras e professores do Departamento de Filosofia e Teologia indicam e defendem, portanto, que a Pontifícia Universidade Católica de Goiás confira sem tardança o título de *Doutor Honoris Causa* a Dom Pedro Casaldáliga. O grau excepcional de densidade intelectual e de contribuição ética e política, a imensa riqueza humana e o grande legado espiritual e teológico do homenageado o recomendam.

11. Bem sabe a Comunidade Acadêmica da PUC que ao conceder a Pedro Casaldáliga o título de *Doutor Honoris Causa*, ela não estará apenas consolidando uma imagem pública de instituição comprometida com a ética e os valores do Evangelho; estará carregando para si um símbolo forte, tomando uma iniciativa que as mais respeitadas Universidades do país há mais de dez anos fizeram (Unicamp). Mas a PUC deve estar consciente, sobretudo, de que, com esse gesto, ela também assume os riscos e os desafios de adotar como inspiração permanente a figura inquietante e despojada deste poeta, profeta e líder espiritual do Araguaia. Em suma, a PUC Goiás também precisa estar disposta a porfiar para tornar-se digna do legado que seu homenageado vive, ensina e representa.

SESSÃO DO CEPEA DE 21 DE SETEMBRO DE 2011

Aos 21 de setembro de 2011, o Cepea, reunido em sessão ordinária do Conselho Pleno, contou com a participação dos seguintes membros, sob a presidência do Magnífico Reitor, Wolmir Therezio Amado:

Prof. ^ª . Olga Izilda Ronchi – Vice-Reitora	Prof. Roberto Cintra Campos – ARQ
Prof. ^ª . Helenisa M. ^a Gomes de Oliveira – PRODIN	Prof. ^ª . Mirian Sandra Rosa Gusmão – CMP
Prof. ^ª . Sandra de Faria – PROPE	Prof. José Alves de Freitas – ENG
Prof. ^ª . Sônia M. Gomes de Sousa – PROGRAD	Prof. Antônio Newton Borges – MAF
Prof. ^ª . Márcia de Alencar Santana – PROEX	Prof. Aparecido Divino da Cruz – BIO
Prof. Eduardo R. da Silva – PROCOM	Prof. ^ª . Rosângela Alves S. Montefusco – ENF
Prof. Sérgio Antonio Machado – PROSAÚDE	Prof. José Antônio Lobo – JUR
Prof. Daniel Rodrigues Barbosa – PROAD	Prof. ^ª . Adriana Bernardes Pereira – PSI
Sra. Zeilma Aparecida S. Gonçalves – CF	Prof. Wilson de Melo Cruvinel – CBB
Prof. Lorenzo Lago – CG	Prof. ^ª . Luciana A. A. Machado – FONO
Sra. Lucíola Linhares S. S. Correia – SG	Prof. Bruno de Souza Mariano – ZOO
Sra. Irene Lima Toscano – BC	Prof. Paulo Luiz C. Francescantônio – MED
Prof. Irineu Gomes – ADM	Mons. Luiz Gonzaga Lobo - SGC
Prof. Ornides Cintra Kindelan – DEFD	Prof. Antônio C. C. Pinheiro – Rep. Com. Maior
Prof. Jeferson de Castro Vieira – ECO	Alzir P. Aguiar Neto – Rep. Estudantil
Prof. ^ª . Carmen Regina Paro – SER	Prof. ^ª . Lúcia Helena Rincon Afonso – APUC
Prof. ^ª . Eduvirges Carlita de Andrade – EDU	Sra. Eliveth Alves da Rocha – ASC
Prof. Valmor da Silva – FIT	Prof. Altair Sales Barbosa - ITS
Prof. ^ª . Elizabeth Bicalho – HGS	Prof. ^ª . Sibelí Aparecida Viana - IGPA
Prof. ^ª . Lacy Guaraciaba Machado – LET	Prof. ^ª . Solange Rassi – Câmpus IV

RESOLUÇÃO N. 003/2011-CEPEA

Aprova outorga do título de “*Doutor Honoris Causa.*”

O Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração – CEPEA da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

CONSIDERANDO

- as disposições contidas nos artigos 176, I e 177 do Regimento Geral da UCG,
- o artigo 17, inciso XII, do Regimento Interno do CEPEA,
- o que consta no processo FIT-01-2011-14,
- a aprovação unânime dos Conselheiros realizada em 21.09.2011.

RESOLVE

ART. 1º. Aprovar a concessão de outorga do título de “DOUTOR HONORIS CAUSA” A DOM PEDRO CASALDÁLIGA.

ART. 2º. Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ART. 3º. Registre-se. Cumpra-se. Divulgue-se.

SALA DE SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO – CEPEA, em Goiânia, aos 21 dias do mês de setembro do ano de 2011.

Wolmir Therezio Amado

PRESIDENTE DO CEPEA
REITOR DA PUC GOIÁS

MENSAGEM DO DOUTOR *HONORIS CAUSA* DOM PEDRO CASALDÁLIGA

Quando recebi o título de *Doutor Honoris Causa* da UNICAMP explicitamente que mais do que “Honoris Causa” eu o recebia como “Passionis Causa”. Pela paixão que nos leva a assumir, sempre à procura do Reino, as grandes causas da Justiça, da Paz, da Solidariedade, da Vida. Neste clima goiano tão familiar e de tantos anos de comunhão e de luta, repito a confissão: é de “Passionis Causa” que aceito o título; coletivamente com tantos companheiros e companheiras de caminhada, fazendo memória e retomando a herança especialmente de quantos, pela paixão do Reino, deram a prova maior.

A entrega do prêmio acontece durante o lançamento da nossa Agenda Latinoamericana Mundial 2013, que nos convoca a proclamar e viver “a Outra Economia”. Contestando a nefasta economia capitalista do egoísmo sistemático, do lucro idolátrico, do mercado onímodo; uma economia enfim, homicida, ecocida, suicida, a Agenda nos oferece pistas e testemunhos da economia alternativa: a economia da partilha, da solidariedade, da fraternidade e sororidade universais.

Fazendo uma pequena síntese de fim de tarde, eu me recordo com insistência, ultimamente, uma tríade de atitudes fundamentais: a indignação profética, a solidariedade militante, a esperança pascal.

Repito o meu obrigado agradecido à PUC Goiás, aos artífices da nossa Agenda e à toda a entranhável companheirada da Economia do Reino, no seguimento de Jesus, com os pobres do Evangelho.

Amém, Axé, Awiri, Aleluia